

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO

Foi criada, no D.A.S.P., mais uma Divisão: a de Aperfeiçoamento, desmembrada da antiga Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, que passará agora a cuidar, exclusivamente, dos assuntos de seleção.

O acontecimento não pode passar sem registro, porque a sua significação é muito grande no processo da reforma administrativa brasileira. É a indicação segura de que o problema do aperfeiçoamento do funcionalismo receberá, daqui por diante, um tratamento especial, de acordo com a importância de que a questão se reveste.

Tem sido, aliás, nesse terreno que mais se vêm destacando as atividades do DASP no corrente ano. E, se o problema não foi atacado mais cedo, é que outros, mais urgentes, absorveram as atenções do órgão central de administração.

Quando, em 1936, foi criado, pela primeira vez no Brasil, um órgão dessa natureza, eram tantas as questões a tratar com urgência que ele não pôde, sequer, abordar o problema do aperfeiçoamento dos servidores do Estado. A reclassificação dos cargos, operada com a Lei do Reajustamento, consumiu-lhe a maior parte do tempo. A seleção do pessoal em bases científicas, iniciada de modo auspicioso pelo antigo Conselho Federal do Serviço Público Civil, absorveu as disponibilidades que ainda lhe restavam. Em 1938, com a criação do DASP, uma de suas Divisões foi destinada ao tratamento desses dois problemas conjugados: seleção e aperfeiçoamento. Mas, como era natural, as atividades que mais se desenvolveram foram as de seleção, já iniciadas pelo Conselho. O impulso que se deu, nesse setor, foi realmente extraordinário: partindo da realização de três concursos por ano, com um total de 140 candidatos — cifras registadas em 1937 — o DASP chegou, em 1940, à realização de 82 concursos e provas de habilitação, com 17.364 inscritos. E a expectativa é de desenvolvimento cada vez maior, sem o que não poderá o Departamento fazer face às exigências do sistema do mérito, que já inclui cerca de 120.000 cargos e funções federais.

A parte do aperfeiçoamento ficou, naturalmente, sacrificada, mormente nos primeiros anos. Não obstante, algumas iniciativas foram tomadas, tais como a realização anual de concursos de monografias, a ida periódica de funcionários ao estrangeiro, a criação de cursos de especialização e aperfeiçoamento no Ministério da Agricultura e, finalmente, a instituição de Cursos de Extensão, realizados diretamente pelo DASP, de acordo com a autorização que recebeu, em novembro de 1940, pelo decreto-lei n. 2.804.

Essa lei marcou o início de uma nova fase das atividades do DASP, no campo do aperfeiçoamento. Na base da autorização recebida, o Departamento organizou, este ano, quatro cursos de extensão: um sobre problemas de administração de pessoal já concluído, e três outros, que se acham funcionando, sobre biblioteconomia, administração de material e administração pública em geral. Além desses, funcionou no primeiro semestre e está sendo reproduzido agora um curso de formação de bibliotecários, destinado aos funcionários que, por efeito de reclassificação de cargos, passaram da carreira de bibliotecário à de bibliotecário-auxiliar.

O impulso ao aperfeiçoamento dos servidores do Estado é, pois, um traço característico das atividades do DASP no corrente ano. Isso representa, aliás, a satisfação de uma necessidade imperiosa, pois ainda é grande a massa de funcionários vindos do regime anterior, quando as nomeações obedeciam, na maior parte, ao critério de influência política ou amizade pessoal. Se o aperfeiçoamento deve ser uma preocupação constante, mais aguda se torna a sua necessidade enquanto o serviço público não se liberta do acervo de pessoal que ingressou sem atenção à capacidade para o exercício das funções.

O impulso inicial foi dado. A intensificação dos trabalhos reclamava um aparelhamento próprio. O governo compreendeu essa necessidade e criou a Divisão de Aperfeiçoamento.